

O IMPARCIAL

Estado de Santa Catharina
FLORIANOPOLIS

ANNO I

Florianopolis, 16 de Janeiro de 1916.

N. 4

ORGÃO INDEPENDENTE.—Estado de Santa Catharina—PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

Expediente d'«O IMPARCIAL»

Redactor A. C. Gonçalves.

— Assignaturas —

Anno. 2\$500
Semestre. 1\$500
Numero avulso . . . \$100

Toda correspondencia para este jornal deverá ser endereçada à «Redacção d'O Imparcial. — Posta Restante. — Florianopolis».

General JERONYMO COELHO

A data de hoje relembra a morte do grande patriota General Jeronymo Francisco Coelho, occorrida em 1860, na a-prazivel Nova Friburgo.

Nasceu o illustre brasileiro na então villa da Laguna, berço glorioso de muitos varões notaveis, a 30 de Setembro de 1806.

Deputado provincial e general em diversas legislaturas, ministro da guerra num dos periodos mais agitados da vida nacional, quando o throno se achava ameaçado pela revolução rio-grandense, presidente das provincias do Pará e Rio Grande do Sul, soube em todos esses cargos, pela intelligencia, zelo e honestidade com que os desempenhou, captar a confiança publica.

Como jornalista, coube-lhe a gloria de ser o fundador da imprensa em Santa Catharina.

Após ter occupado as mais elevadas posições sociaes, prestando á Patria os mais assignalados serviços, falleceu pauperissimo, porém satisfeito por haver cumprido o seu dever de bom brasileiro.

A' memoria do benemerito catharinense, que tanto hon-

rou sua terra, «O Imparcial» rende, nestas linhas, modesta homenagem.

Oxalá todos os politicos do nosso paiz procedessem criteriosamente como Jeronymo Francisco Coelho, pois assim teriamos o Brazil forte e respeitado.



O FANATISMO

Estão, finalmente, pacificados os nossos sertões, graças, principalmente, aos ingentes esforços que, nesse sentido, empregou o Snr. Dr. Governador do Estado.

Coube á policia e aos civis catharinenses, sob ás ordens do intrepido capitão Euclides de Castro, a gloria de dar o golpe final na lucta que durante dois annos foi a maior calamidade que tem infelicitado nossa terra, dando occasião a inqualificaveis barbaridades, commettidas não só pelos chamados fanaticos, gente ignorante que se deixava illudir por bandidos como Adeodato, mas tambem por aquelles que se diziam mantenedores da ordem.

A Historia apresentará á maldição do povo brasileiro os nomes dos chefes das forças legaes que, desvirtuando sua missão mandaram friamente assassinar infelizes que cahiam em seu poder ou que, depondo as armas, vinham se collocar sob o amparo da Lei.

A Leovegildo de Paiva, Julio Cesar, capitão Euclides de Castro e outros illustres chefes que sempre mostraram sentimentos de humanidade — os nossos applausos; aos miseraveis mandatarios de degolamentos

de patricios — o nosso mais profundo desprezo.

Felicitemos ao Sr. Dr. Governador do Estado pela volta da paz a todos os recantos de Santa Catharina.



OS PATIFES

Monsenhor Miguel Martins, o respeitavel pregador sacro que acaba de visitar Florianopolis, é, na opinião dos *escrevinhadores* do tristemente celebre jornal «O Clarão», um patife.

Ninguem se admira da ousadia da redacção d'esse *conceituado* jornal, pois insultos de igual jaez são continuamente atirados á população catholica d'esta cidade pelos mesmos desmiolados que ora não tiveram consideração com a velhice do venerando monsenhor Miguel Martins, o abnegado missionario que, quasi otogenarario, prefere, ao descanso, trabalhar pelo bem do povo brasileiro, aconselhando-o a seguir o caminho recto do dever.

Patifes, respondemos aos senhores d'«O Clarão», não são aquelles que, como monsenhor Miguel Martins, abandonando os bens materiaes, vão por toda parte ensinando a moral pregada ha dezenove seculos pelo Divino Redemptor, verberando o mal e exhortando os homens a praticarem as obras, boas; não, senhores, patifes são aquelles que, na falta de melhor occupação, vivem a insultar os que não applaudem suas falsas doutrinas; patifes são aquelles que calcam aos pés a moral e não sabem prezar a honra das familias; patifes, emfim, são aquelles que no ataque aos ad-

versarios não vacillam em mentir e calumniar.

São esses os verdadeiros patifes.

Temos certeza que com esta verdade, embora não o confessem, estarão de accordo os moralistas d'«O Clarão».

ARBITRARIEDADE.

Causou pessima impressão no espirito publico o acto arbitrario do garboso tenente José Joaquim mandando espancar barbaramente, em a noite de 2 do corrente, na prefeitura de policia, o preso Leopoldo Martins.

Em nome da Lei, que o tenente José Joaquim não sabe respeitar, lavramos o nosso protesto contra tão covarde procedimento.

Sabemos que o Sr. Dr. Chefe de Policia tomou as providencias exigidas pela gravidade do caso, sendo de esperar, portanto, que breve, o arbitrario tenente receba a punição que merece.

Um d'O Clarão

Fomos procurados pelo joven defensor d'«O Clarão», a que alludimos no ultimo numero do nosso jornal, que nos veio dar satisfactorias explicações.

Fica assim terminado o incidente, evitando-nos o trabalho da publicação de alguma historia interessante.

S. M. COMMERCIAL

Do nosso amigo Sr. capitão Fernando Costa, digno I. secretario da sociedade musical «Commercial», recebemos communicação de haver sido eleita e empossada a nova directoria que tem de gerir os destinos d'aquella apreciada sociedade durante o corrente anno.

A' novel directoria apresentamos nossas felicitações.

A LINGUA ESPERANTO

Com ser facil e de grande utilidade, a lingua «Esperanto», a «lingua da harmonia»,— no dizer dum poeta francez,— muito tem progredido, nestes ultimos annos.

Innumeras são já as obras publicadas nesse idioma; muitas as revistas e jornaes.

Lingua admiravel por sua belleza, por sua riqueza e por sua logica, a lingua «Esperanto» conseguiu vencer as opposições que se lhe apresentavam, até á presente época, em que não só se tem a esperanza, mas a certeza de que ella attingirá o seu fim.

E' que as sementes espalhadas pelo illustre medico polaco Dr. Lazaro Ludoviko Zamenho e sob os cuidados de homens intellectuaes, entre os quaes Léon Tolstoi, brotaram, cresceram os brotos, e eis que hoje já se lhes colhem os primeiros fructos.

Aquelle eminente sabio, em cujo coração reina o grande e ardente desejo de Paz Universal, lançou ao mundo, ha vinte e poucos annos apenas, o seu primeiro manual para a formação duma lingua internacional, destinada a ser usada como «lingua auxiliar». Occultava-se elle, então, sob o pseudonymo de «Esperanto» (o que espera), d'ahi o nome dado ao novo idioma.

A essa seguiram-se muitas outras obras escriptas pelo mesmo auctor e que lograram conquistar extraordinario numero de adeptos e admiradores.

E hoje o illustre polaco conta já milhões de discipulos, espalhados no mundo inteiro.

Assim, não seria tempo perdido para a mocidade, o empregado no estudo e na propaganda dessa criação grandiosa, que—se póde dizer—é uma das mais engenhosas criações do Homem!

Estudamos, pois, a lingua «Esperanto»! Continuemos a trabalhar incessantemente pelo

seu progresso! Conquistemos, assim, pelo «Esperanto», a verdadeira civilização, arrancando-a á hypocrisia!...

Para isso, dirijo este apello á boa Imprensa e aos homens de boa vontade.

E a vós, esperantistas, que trabalhaes na seara da Fraternidade Humana, a vós *samideoj* eu vos direi somente:

Se ni laboros, ni certe venkos!

Mocidade! Trabalhemos—repito—trabalhemos pela lingua «Esperanto», certos de que, quando tivermos completado a grande obra, contemplaremos, então, com verdadeiro pejo e horror os acontecimentos que se tem desenrolado entre os homens — infelizes prezas do Orgulho, da Ambição, da Inveja, enfim, do Mal!...

A adopção do «Esperanto», por todas as nações será o passo mais importante para a Paz Universal.

Gustavo NEVES

NOVAS PUBLICAÇÕES

O nosso joven conterraneo João Melchades de Souza, teve a gentileza de nos offerter um exemplar do trabalho de sua lavra, que, sob o titulo «Pamphleto commemorativo», acaba de ser editado nas officinas d'«A Epoca», no qual, mostrando os seus sentimentos patrioticos, relembra as mais gloriosas dalas nacionaes.

O nosso amigo Sr. Ildefonso Juvenal, teve tambem a amabilidade de nos offercer um folheto em que, com intelligencia, trata da questão de limites, entre o nosso Estado e o Paraná, opinando por um accordo entre os litigantes.

Gratos.

Por carta que nos foi gentilmente mostrada, sabemos ter sido despronunciado no processo de cheques falsos em que o haviam envolvido o nosso distincto conterraneo Sr. Roberto Lapagesse, escripturario do Thesouro Nacional.

Felicitamol-o.

SONETO

A' Irene Barboza (no dia de sua primeira communhão.)

Ha na Crença Christã serena e santa
Um refulgente simbolo tão lindo
Que aos olhos dà-nos um prazer infindo
E aos Ceus o nosso coração levanta:

Um anjo de azas fulgidas se adianta,
Pela estrada da vida conduzindo
Um pequenino ser que vae sorrindo
E dos perigos que olha não se espanta.

Irene, elle é tambem teu doce amparo.
Sob o lindo sendal, rutilo e claro,
Que eu peço a Deus que nunca se desfaça,

Hoje levou-te á Fonte inexaurível
Em que a tua alma, lyrio inmarcessível,
Dessedentou-se na Suprema Graça.

Octaviano Ramos

A Opinião

Cercado pela sympathia do povo, que o reconhece como um valoroso defensor de seus direitos, festejou seu primeiro anniversario, a 10 do corrente, o destemido órgão independente "A Opinião".

Acceite "A Opinião", que, nesse curto periodo de um anno, soube conquistar a estima publica, pelo desassombro com que tem defendido as boas causas, as nossas sinceras felicitações.

O OLHO

Recebemos o 1.º numero do jornal humoristico "O Olho", que acaba de apparecer nesta capital. Agradecemos a visita.

PADES DR. H. BOOK

Seguirá para o Rio Grande o illustrado sacerdote Padre Dr. Henrique Book, que, por alguns annos, occupou, com extraordinario zelo e inextinguivel actividade, o cargo de director do Gymnasio Santa Catharina.

Possuidor de fina educação, a par de um coração sempre effeito às boas obras, o Sr. Padre Henrique Book, gozava de geral sympathia no nosso meio social.

"O Imparcial", deseja-lhe felicidade nas terras rio-grandenses.

O Dia

Completo, a 1.º do corrente, mais um anno de existencia o decano dos jornaes catharinenses. "O Dia", órgão do Partido Republicano Catharinense.

Sob a competente direcção do illustrado Dr. Joaquim Thiago da Fonseca, que o transformou completamente, dando-lhe uma feição attrahente e moderna, "O Dia", honra sobremaneira, a imprensa de nossa terra.

Ao conceituado collega, "O Imparcial", embora tardiamente, cumprimenta.

Club Concordia

Revestiu-se de extraordinario brilhantismo a festa inaugural do Club Concordia, realizada nos seus vastos salões, que se achavam artisticamente ornamentados, em a noite de 6 do corrente.

A' distincta directoria da pujante sociedade agradecemos o convite com que distinguio a redacção d'«O Imparcial».

GRUPO LAURO MÜLLER

Para a sessão de encerramento dos trabalhos do anno de 1915, no Grupo Escolar «Lauro Müller», tivemos o prazer de receber gentil convite, que, penhorados, agradecemos.

A bella festa, na qual os alumnos d'aquelle conceituado estabelecimento demonstraram real progresso nos estudos, dei-

xou em todos que tiveram a ventura de assistil-a a mais agradavel impressão.

Escola S. José

Na Escola S. José, o conceituado estabelecimento de instrucção primaria dirigido com inextinguivel zelo pelo estimado sacerdote Padre Luiz Schuler, realizou-se, a 2 do corrente, um bello festival, com magnifico programma.

Ao illustre amigo Padre Luiz Schuler felicitamos pelo exito da festa, um mimoso drama e uma comedia e na qual as creanças matriculadas naquella escola foram entusiasmaticamente applaudidas pelo bom desempenho dos papeis que tiveram a seu cargo.

PALESTRA

N'esta quadra de intenso calor ninguem pode ficar tranquillo em seus lares, torna-se necessaria respirar a suave brisa no aprazivel jardim «Oliveira Bello», á sombra daquelles verdejantes e frondosos arvoredos revestidos das mais risonhas gas da formosa natureza, que udo encanta e seduz com seu estivo fulgor.

Todas as tardes, eu estou de sentinella, sempre alerta, sentado n'um dos bancos d'aquelle jardim, observando o eclipse dos *homemzinhos do clarão que só clarea* nas trevas da ignorancia.

Um facto bastante interessante notei, ha poucos dias, digno de ser descortinado, não pelo valor que nelle se encerra, mas pela raridade de sua especie que merece uma analyse rigorosa:

Dous adeptos encarniçados do *Clarão* pregavam a falsa doutrina de combate, como estão habituados, contra todos que possuem: crenças religiosas e que não se coadunam com a linguagem desenfreada e insolente dos *immaculados* rabiscadores que tentam, mas em vão, lavrar a discordia no seio da familia catharinense.

Os dous vampiros sociaes apenas avistaram, ao longe, diversas familias que sabiam da Cathedral, immediatamente diz um d'elles para o outro:

—Estás vendo?!

—O que, amigo?

—Aquellas beatas não têm vergonha, moram na igreja.

—Amanhã, *clarão* n'ellas, è preciso não as deixar pousar em ramo verde.

—Clarissimo, como a agua cristallina d'um puro regato!

—Bellissimo pensamento, pelo que vejo tens grande inspiração poetica.

—Já que falei em agua, vou mostrar-te um liquido precioso que está envenenando, dia a dia, as nossas existencias.

—Que bicho é este, amigo?!

—Bicho! uma simples gar-

rafa, cheia d'esta agua amarella, como estás vendo.

—Talvez algum remedio, como andas um pouco doente...

—Qual remedio, estás enganado.

—Desculpa-me, pensei que fosse.

—Um veneno colhido lá na torneira de minha casa de moradia!!

—Então andas com essa garrafa no bolso, como uma reliquia!

—Vou mostrar este liquido a todos os medicos para procederem á uma minuciosa analyse chimica.

—Acho muito razoavel a tua idéa, quem tomar esse purgante está mal de sorte.

—Naturalmente, pode até concorrer para a criação de jacarés no estomago!

—Credo! que calamidade para a pobre humanidade.

—Resultando a morte instantanea.

—E' preciso que o *clarão* toque no assumpto, chamando a attenção dos poderes competentes.

—Admira a cor d'este liquido, amarello como barro.

—Estou vendo, parece-me que dentro da garrafa ja começou a criação de jacarés.

—Por emquanto é illusão, mas tomando-se este liquido é certo o phenomeno.

—Mas em outras casas onde ha encanamento, a agua é pura e transparente.

—Então fazem propositalmente, querem acabar-me com a existencia!

—Ninguem te quer mal, és um anjo de candura.

—Ha muita gente invejosa e malfazeja.

—São supposições infundadas.

—Eu que ando adoentado e com o espirito attribulado por uma visão que me apparece em sonhos, ainda surge esta maldicta agua!

—Não quebres a garrafa que tem algum valor.

—Até ando infeliz com o cobre do Thesouro, querem pagar-me em apolices, mas eu já

disse, não acceito de forma alguma.

—Duro com elles, torcer é muito natural, porem não quebres o corpo.

—Se eu podesse dispor de algum dinheiro tentava uma acção e verias como me pagavam o vencimento em *moedinha* corrente.

—E se o resultado não fosse satisfactorio?

Paciencia, mas não diriam que eu deixei correr a revelia o direito sagrado que me assiste.

—E a *garrafinha* onde está?

—Aqui no bolso e bem guardada.

—Cuidado com os jacarés!!

—Para não cabir no esquecimento, agora mesmo vou mostrar este precioso liquido a todos os medicos, como já disse.

—Fazes muito bem, não sejas molle.

—Até logo, não quero perder tempo.

E assim findou-se a palhada dos dois *mestres* da moral, verdadeiros carrapatos, não mais ouvindo o

Sentinella

Enviaram-nos cartões cumprimentando-nos pela entrada do novo anno, o illustrado conterraneo Dr. José Arthur Boiteux, secretario da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, e a inspirada poetiza D. Delminda Silveira.

Penhorados por essa prova de consideração, agradecemos e retribuimos os votos de felicidade no decorrer do corrente anno.

Nossa tenda de trabalho continúa a ser honrada com a visita dos distinctos collegas «Oriente», «A E'poca», e «Folha Rosea», d'esta capital, «O Albor», da Laguna, «Folha do Sul», de Tubarão, «Gazeta Orleanense», de Orleans, «A Voz do Povo», de S. Francisco, «A Comarca», de Joinville, «O Catharinense», de S. Bento, «A Te cura», e «A Gazeta», de Tijucas, e «A Cidade», de Palmas.